

# Vão e Façam Discípulos: O Método Bíblico

CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA

## Introdução

Os pastores e membros de igreja estão intrinsecamente relacionados ao discipulado, quer na angariação, quer no desenvolvimento de discípulos. Temos o objetivo comum de trabalharmos juntos até alcançarmos a medida completa da estatura de Cristo até à Sua vinda. Paulo escreve aos Coríntios: “8Todos nós, porém, estamos de rosto descoberto e, como um espelho, somos um reflexo da glória do Senhor. *Transformamo-nos assim numa imagem dele, com um brilho cada vez maior, porque é o Senhor, isto é, o Espírito, que faz isto.*” (2 Cor 3:18). Mas antes de considerarmos qual é o papel da igreja na ajuda aos novos crentes a tornarem-se discípulos maduros, é importante compreender o que diz a Bíblia acerca do discipulado, em geral.

## O Discipulado na Bíblia

Embora a utilização da palavra discipulado tenha passado a estar intimamente associada a Jesus e ao Novo Testamento, o conceito não é, certamente, estranho a outras partes da Bíblia.

### 1. O Discipulado no Velho Testamento

Na versão King James da Bíblia, em Inglês, só encontramos a palavra discípulo uma vez no VT: “Guardo a mensagem, selo as instruções e confio-as apenas aos meus discípulos.” (Isaías 8:16). Contudo, o conceito de discipulado encontra-se muito antes disto, nas Escrituras.

## EXERCÍCIO DE GRUPO

1. Leiam os seguintes versículos e anotem que relações de discipulado encontram em cada um destes textos:

- Núm. 13; 14:6-9; 34:16-19; Josué 14:6-11
- 1 Sam. 3
- 1 Sam. 9-15
- 1 Sam. 16; 19:18-24
- 1 Reis 19:16-21; 2 Reis 2:1-16; 3:11

2. Sabem quem poderá(ão) ter sido o(s) mentor(es) de Moisés?

3. Moisés orientou alguém?

Um dos exemplos mais contundentes de discipulado no Velho Testamento encontramos na pessoa de Moisés, o profeta e líder de Israel. Quando Deus descreveu Moisés como “um profeta (...) com quem o SENHOR tratava pessoalmente.” (Deut. 34:10) Ele exemplificou o mais elevado tipo de intimidade que um discípulo pode ter com o seu Mestre. E é por causa deste elevado nível de intimidade, que antecipa a intimidade que os discípulos tinham com Ele (cf. João 15:15), que Moisés devia ser um precursor do discipulado, pois foi tão discípulo quanto os doze que Jesus chamou seriam, mais tarde.

Embora Moisés tivesse recebido muita formação no Egito, alguma dos sacerdotes e outra dos comandantes militares,<sup>1</sup> e “a sua capacidade enquanto líder militar tornava-o num dos favoritos junto dos exércitos do Egito,”<sup>2</sup> ainda tinha que aprender a liderar os Israelitas quando deixaram o Egito e atravessaram o deserto em direção à Terra Prometida.

Quando Jetro, sogro de Moisés, veio de Midiã para se encontrar com Moisés e Israel, reparou que o genro passava o dia inteiro a aconselhar e a resolver os problemas e queixas que o povo lhe trazia. Jetro disse a Moisés que seguir aquela prática não era bom para ele nem para o povo. Em vez disso, aconselhou Moisés a dedicar mais do seu tempo a ensinar-lhes os estatutos e leis de Deus e o trabalho que eles deviam fazer (vv. 20-21). Jetro também instruiu Moisés a organizar o povo em grupos de dez, cinquenta, cem e mil homens, e para nomear líderes para cada grupo, a quem o povo viria para ter ajuda e orientação (Êxo. 18:13-24).

Este é um dos exemplos mais impressionantes de discipulado no Velho Testamento, quando este líder mais velho, mais experiente passou instruções valiosas ao líder que Deus tinha escolhido para o Seu povo. Assim, Jetro foi o canal através do qual Moisés se tornou um discípulo de Deus mais produtivo. É importante dizer que Moisés, que escreveu o livro de Êxodo, fez um fiel registo da experiência de ser orientado. Um/a verdadeiro/a seguidor/a de Deus reconhece o seu crescimento e dá crédito aos que ajudaram a dar forma à sua vida.

### **Moisés enquanto Fazedor de Discípulos.**

Moisés, no seu papel enquanto líder escolhido por Deus para o Seu povo, não só era um profeta—porta-voz de Deus—mas também o professor e o treinador do povo para que, por sua vez, eles se tornassem discípulos de Deus. Embora Moisés ensinasse outros, como Calebe (Núm. 13; 14:6-9; 34:16-19; Jos. 14:6-11), o exemplo mais claro de um relacionamento de discipulado foi aquele que ele manteve com Josué. No livro de Êxodo, vemos Moisés a formar e a confiar a Josué a liderança nas campanhas militares (Êxo. 17:9-10). Mais tarde, Josué serviu como assistente de Moisés (Êxo. 24:13), e acompanhou Moisés até ao monte de Deus. Moisés ensinou Josué a discernir as diferenças nas atitudes e comportamentos do povo. Josué é mais uma vez mencionado como servo de Moisés, o qual, enquanto Moisés estava no monte a falar com Deus, passou tempo no tabernáculo (Êxo. 33:11). No fim da vida de Moisés, Deus transferiu a liderança do povo de Israel de Moisés para Josué (Núm. 27:18-21), e Moisés apresentou Josué como líder de Israel, desafiando o povo a prestar atenção à sua liderança (Deut. 1:38). O discípulo

era agora o líder, o fazedor de discípulos. Mesmo quando a sua vida declinava, Moisés falou de como Josué foi escolhido para o substituir (Deut. 3:28), e continuou a encorajar Josué quando este se iniciou no seu papel de liderança (Deut. 31:7-8).

## DEBATE DE GRUPO

Conseguem pensar noutros relacionamentos de discipulado no Velho Testamento? (Exemplos: Elias e Eliseu, Samuel e David, David e Salomão).

### 2. O Discipulado no Novo Testamento

Quando falamos de discípulos, a primeira Pessoa que provavelmente nos vem à mente é Jesus. Os relatos que lemos nos quatro evangelhos não são só sobre Jesus a interagir com as pessoas—curando, pregando e ensinando as multidões que O seguiam— mas sobre como Ele passou os três anos e meio de ministério a fazer discípulos. Logo, para aprendermos sobre discipulado bíblico, precisamos de ir à Fonte, Jesus.

### **Jesus e o Discipulado.**

Quando Jesus iniciou o Seu ministério messiânico, Ele rodeou-se de um grupo de homens que Ele treinaria para serem Seus discípulos. O primeiro sermão pregado à multidão, reunida na encosta de um monte com vista para o Mar da Galileia, visava oferecer instruções iniciais para aqueles que desejavam segui-lo. Embora na era moderna um professor possa levantar-se para dar instruções, os professores Judeus sentavam-se para expor as Escrituras, muitas vezes com discípulos aos seus pés. Muitos têm visto no Sermão da Montanha o manual de Jesus para discípulos iniciantes. Ao descrever a cena, Ellen White escreve que *“Chegara o tempo em que os discípulos que mais de perto se haviam ligado a Cristo, se Lhe uniram mais diretamente à obra, a fim de que essas vastas multidões não fossem deixadas sem cuidado, como ovelhas que não tinham pastor (...) Grande era a obra ainda a fazer por esses discípulos antes de se acharem preparados para a sagrada missão que lhes seria confiada quando Jesus houvesse de ascender ao Céu (...) Jesus via neles aqueles a quem podia educar e disciplinar para Sua grande obra.”*<sup>3</sup>

## DEBATE DE GRUPO

Ao lerem os seguintes versículos, reparem nos passos que Jesus deu para discipular os Seus seguidores. (Oferecemos sugestão de respostas em parêntesis, e que o professor pode partilhar com o grupo depois destes partilharem as suas respostas).

1. Mat. 10:1; Lucas 10:1 (Jesus reunia os discípulos à sua volta)
2. Mat. 10:5, 21:2 (Jesus passava tempo com eles) Ellen White realça que este tempo juntos não era uma coincidência, mas fazia parte da formação de Jesus para os Seus discípulos.<sup>4</sup>
3. Mat. 13, 17:14-21,18; Lucas 9:46, 22:24 (Jesus ensinava-os e instruí-os)
4. Lucas 10:1 (Jesus juntou-os aos pares com um mentor) Ellen White escreve que, normalmente, *“an older, more experienced man was paired with a younger man, and while they did not live together as a rabbi and his disciples might, they met often for prayer and counsel. The result was that both were strengthened in the faith.”*<sup>5</sup>

No livro Evangelismo, Ellen White mostra como Jesus orientava os Seus próprios discípulos, juntando Pedro, cujo temperamento era impulsivo e zeloso com João, o discípulo amado, que tinha um caráter mais brando (Lucas 22:8; João 20:1-6; Atos 3:1, 4:13, 8:14). O resultado era que as lacunas de um eram parcialmente cobertas pelos pontos fortes e virtudes do outro.<sup>6</sup>

5. Mat. 28:18-20 (Ele enviou-vos a trabalhar para outros) Ellen White explica que Jesus, quando enviou os Doze e mais tarde o setenta, estava a formá-los para o trabalho individual que se multiplicaria em resultados e chegaria aos cantos mais distantes da terra. Era, portanto, crucial que eles aprendessem que *“Ihes tinham sido confiadas as boas novas de salvação para o mundo.”*<sup>7</sup>

6. Lucas 12:12; João 14:26; Atos 1:8 (Ele deixou-os com a certeza de que depois de ir embora, enviaria o Espírito Santo) O resultado da formação aos Seus discípulos foi que eles já não eram os mesmos homens sem instrução e sem cultura que Ele chamou da primeira vez. Através da sua associação com eles, tinham sido transformados para refletir Jesus em mente e caráter, e o resultado era que as pessoas reparavam nesta mudança drástica (Atos 4:13). Este é o derradeiro objetivo do discipulado; que os discípulos de Jesus possam ser como Ele. O Discipulado na Igreja do Novo Testamento é, provavelmente, a melhor descrição para a igreja Cristã primitiva encontrada nos escritos de Lucas (Atos 2:42-47).

#### DEBATE DE GRUPO

Ler Atos 2:42-47 e enumerar o que os crentes da igreja primitiva fizeram, que ajudou a discipular os novos crentes que se juntavam às fileiras:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

(ensino, companheirismo, partir o pão)

O autor Albert Winseman comenta que esta era uma *“comunidade de seguidores de Cristo em crescimento, apaixonados pela mensagem e missão no novo movimento, que praticavam a hospitalidade e que estavam emocionalmente tão envolvidos com o movimento que estavam dispostos a arriscar tudo para o verem ser bem-sucedido.”*<sup>9</sup>

#### DEBATE DE GRUPO

Ler os seguintes textos e enumerar outros relacionamentos de discipulado encontrados no Novo Testamento:

1. Atos 9:10-19
2. Atos 9:26-27; 11:25-26; 13:2-3, 43
3. Atos 11:22-24
4. Atos 12:25; 15:36
5. Atos 15:40
6. Gál. 2:1

7. 1 Tim. 1:2; 2 Tim. 2:1-4

## O Papel dos Relacionamentos Familiares no Discipulado

Deus estabeleceu a família como o lugar onde o discipulado começa. A educação na primeira infância, que ocorre no lar, planta a semente do discipulado que vai, eventualmente, dar fruto à medida que as crianças crescem.

### DEBATE DE GRUPO

Que ensinam os seguintes textos sobre discipulado dentro do contexto da família?

1. Deut. 6:1-7
2. Prov. 22:6
3. Prov. 27:17
4. Prov.13:20

Estas passagens enfatizam a importância crítica dos pais que ensinam e formam os seus filhos durante o seu desenvolvimento espiritual. Esta responsabilidade não deve e não pode ser deixada para mais ninguém. White sublinha este facto quando escreve, *“Precisamos tornar a educação de nossos filhos uma preocupação, pois sua salvação depende em grande parte da educação que lhes é dada na infância.”*<sup>10</sup>

Educar crianças pequenas não é simplesmente ensinar-lhes regras e regulamentos. O papel dos pais é nutrir os filhos amando-os e relacionando-se intimamente com eles, ajudando-os a amar outros (cf. João 13:35) para que cresçam e se tornem discípulos maduros e saudáveis. Paulo refere-se ao papel dos pais no crescimento espiritual da criança quando os desafia a *“eduquem-nos com disciplina e equilíbrio, em nome do Senhor.”* (Efé. 6:4).

O relacionamento matrimonial também oferece uma oportunidade para o discipulado, mesmo quando a pessoa é casada com um descrente. Paulo aconselha um membro de igreja cujo cônjuge seja descrente a permanecer casado/a, se eles assim o consentirem, porque oferece ao membro de igreja uma oportunidade de testemunhar ao seu cônjuge na esperança de os ajudar a prepararem-se para a segunda vinda de Jesus (1 Cor. 7:12-14, 16).

## O Papel da Igreja no Discipulado

É claro, no Novo Testamento, que Deus pretendia que a igreja fosse um centro para o discipulado.

### DEBATE DE GRUPO

De acordo com os seguintes textos da Escritura, qual é o papel da igreja no processo de fazer discípulos?

1. 1 Cor.1:9
2. Efé.4:16
3. Fil.2:2-4

Os líderes da igreja primitiva estavam preocupados com o crescimento, em maturidade, dos primeiros discípulos e queriam assegurar-se que este crescimento continuaria à medida que a mensagem da igreja se espalhava e mais pessoas se juntavam às fileiras. Daí que uma boa razão para desenvolver relacionamentos pessoais bons, saudáveis e fortes entre os membros de igreja é que estes relacionamentos demonstram o que significa viver uma vida merecedora do chamado que Deus nos estendeu enquanto Seus filhos e discípulos de Jesus. Esta é a razão pela qual Paulo instiga os Efésios a *“vivam de maneira digna da chamada que receberam. Sejam modestos, humildes e pacientes manifestando assim que se amam uns aos outros. Esforcem-se por conservar a unidade que vem do Espírito, vivendo em paz uns com os outros.”* (Efé. 4:1-3). Mais uma vez, usando a analogia do corpo humano para ilustrar como cada membro da igreja é vital para a sua vitalidade, crescimento e sobrevivência, Paulo explicou aos Coríntios que todas as partes do corpo devem preocupar-se umas com as outras, *“Isto foi para não haver divisão entre elas, mas sim para que cada parte se preocupasse tanto com as outras como consigo mesma. Se uma sofre, todas sofrem com ela; se outra é elogiada, todas se alegram com isso.”* (1 Cor. 12:25-26). Provavelmente uma das mais fortes evidências no Novo Testamento acerca dos aspectos relacionais do discipulado encontra-se na abundância de textos com a expressão “uns aos outros”, na sua maioria nas cartas de Paulo às igrejas que ele ajudou a estabelecer. Estes novos discípulos que ele instigou a “amarem-se uns aos outros” (1 Tess. 3:12); “a aceitarem-se uns aos outros” (Rom 15:7), “a esperarem uns pelos outros” (1 Cor 11:33), “a suportarem-se uns aos outros em amor” (Efé. 5:21), “a perdoarem-se uns aos outros” (Efé. 4:32), “instruam-se e animem-se uns aos outros com muita sabedoria.” (Col. 3:16), e muito mais. Outros escritores do NT também instruíram os crentes a, “confessarem os seus pecados uns aos outros” e a “orar uns pelos outros” (Tiago 5:16); “a oferecer hospitalidade uns aos outros” (1 Ped. 4:9); “a não falarem mal uns dos outros” (Tiago 4:11); e a “não murmurarem uns contra os outros” (Tiago 5:9).

### **Maturidade—o Objetivo do Discipulado**

Uma pergunta a fazer é como é que os Cristão amadurecem? Colossenses 1:28 dá-nos uma resposta: “Anunciamos Cristo a toda a gente (...) de maneira que se tornem perfeitos em união com Cristo.” (Col. 1:28) Três textos no NT mostram que fazer discípulos não é algo de um momento só, mas um processo, que é o plano de Deus para os Seus filhos.

1. Rom. 8:29. Quando Adão caiu, muito da imagem divina, à semelhança da qual ele tinha sido criado, se perdeu; mas em Cristo, tornou-se possível que essa imagem seja restaurada na humanidade. Ser como Cristo, então, significa conformarmos-nos à Sua imagem, e esse é o propósito predestinado de Deus.
2. 2 Cor. 3:18. Existe uma mudança em perspectiva do passado, em que Deus predestinou que as Suas criaturas seriam como Cristo, até ao presente em que aqueles que estão em Cristo são transformados pelo Espírito Santo.

3. 1 João 3:2. Crescer até à semelhança de Cristo não foi só predestinado e prometido, está a acontecer agora através da obra do Espírito Santo, e será terminada quando Jesus regressar para o Seu povo, momento em que seremos como Ele, *“porque havemos de o ver tal como ele é.”*

O plano de Deus era que os Seus filhos se conformassem à imagem do Seu Filho. Ele planeou que, mesmo agora, fôssemos transformados conforme essa imagem, e ainda temos de ver tudo o que um dia seremos. O mesmo será dizer que, o Se plano foi concebido no passado, está a acontecer agora e continuará a acontecer até que os Seus filhos sejam portadores da Sua imagem, como Ele pretendia inicialmente quando criou o mundo.

### DEBATE DE GRUPO

Várias passagens do NT falam acerca do processo de crescimento. Em poucas palavras, descreve como a passagem ilustra este processo:

1. Efé.2:19-22
2. 1 Ped. 2:5
3. Romanos 12:2

Paulo explica (Efé. 4:11-16) que o Cristo ressuscitado dotou a igreja de dons espirituais, como apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e professores, cujo ministério e responsabilidade era equipar os santos para o trabalho de ministrar e edificar os membros da igreja até estes refletirem a imagem de Cristo. Mais à frente, ilustra que esta edificação se assemelha ao crescimento que uma criança experimenta até alcançar a maturidade. Paulo deixa claro que este crescimento até à maturidade não acontece de forma independente, mas sim em conjunto uns com os outros. O crescimento de cada pessoa afeta outras e vice-versa. Paulo escreve, *“É nele que todo o corpo se mantém firmemente unido pelas articulações que o sustentam e de cada uma delas recebe força para ir crescendo em harmonia.”* (Efé. 4:16). Os princípios presentes na palavra *unido* neste verso denotam um progresso presente e contínuo. Os dois princípios, *firmemente* e *unido*, representam, respetivamente, harmonia ou adaptação e concisão ou solidez.<sup>11</sup> Kenneth Wuest explica que *“as articulações são os laços que unem os membros do Corpo uns aos outros e são os canais através dos quais a fonte de suprimento da vida, da Cabeça, Jesus Cristo, é levada aos vários membros, esta energia divina que une intimamente os membros e faz com que cresçam numa união orgânica.”*<sup>12</sup> White acrescenta que *“one of the divine plans for growth is impartation. The Christian is to gain strength by strengthening others.”* Tudo isto para dizer que o processo de crescimento, para todos os que são discípulos de Jesus, está dependente da sua ligação com Cristo assim como da dependência mútua uns dos outros. Esta interdependência irá continuar até ao dia da volta de Cristo quando *“(...) num abrir e fechar de olhos, ao som da trombeta final. (...) os mortos ressuscitam para não mais morrerem e nós seremos transformados. (...) A morte foi destruída numa vitória completa.”* (1 Cor 15:52-54).

Para o novo crente, crescimento envolve maturidade espiritual assim como emocional (vv. 13-14). O Comentário Bíblico Adventista explica que a palavra aperfeiçoar, encontrada em Efésios 4:12 é *katartismos* no Grego original. Embora tenha sido traduzida

como equipar ou aperfeiçoar, a ideia é que os dons tinham como propósito remendar os santos e uni-los.<sup>14</sup> Remendar é uma palavra muito apropriada no que diz respeito ao trabalho de discipular novos membros, assim como equipá-los ou aperfeiçoá-los lado a lado com aqueles que já são membros de igreja. Porque todos pecámos, todos somos como trapos rasgados que precisam de ser remendados.

O autor de Hebreus relembra os seus leitores que o crescimento de um discípulo é um processo contínuo. Ele exprime desapontamento por eles não terem crescido até ao ponto em que seriam, eles próprios, fazedores de discípulos: *“Já era tempo de serem mestres. Mas a verdade é que ainda precisam que alguém vos ensine outra vez as coisas fundamentais da palavra de Deus. Ainda precisam de se alimentar de leite, quando já deviam estar a comer alimentos mais fortes.”* (Heb. 5:12). Ron Bennet explica que o autor do livro Aos Hebreus se sentiu desconfortável porque os leitores desta carta, ainda que já tivesse passado muito tempo, não se tinham transformado em pais espirituais, em vez disso pareciam ter retornado à instrução elementar “quando já deviam estar a comer alimentos mais fortes.”<sup>15</sup>

### **Alimentar o Processo de Crescimento**

No discipulado, o crescimento não é fortuito nem deveria ser deixado ao acaso. O NT descreve dois métodos para ajudar os discípulos neste processo. O primeiro método para o crescimento do discípulo é cuidar/nutrir. Cuidar/nutrir pode ser definido como a atividade de cuidar dos outros e nutria-los na vida de fé. Isto é necessário não só para as crianças, no lar, mas para os novos crentes, na igreja.<sup>16</sup> É importante compreender que o crescimento à semelhança de Cristo não é automático e não acontece por si só. Para um novo crente, os cuidados devem ocorrer no contexto da igreja, enquanto instrumento humano para facilitar e encorajar esta transformação e crescimento. Quando se dirigiu aos crentes da igreja de Corinto, o apóstolo Paulo utilizou a analogia de criança para lhes explicar que, embora lhes tivesse dado leite quando eram bebés, ainda assim eles não estão preparados para os alimentos sólidos (1 Cor. 3:1-3). A igreja Cristã primitiva é um exemplo claro do cuidado que deve ocorrer na igreja de hoje. A igreja do primeiro século aprendeu o que significava estarem reconciliados com Deus. *“Todos participavam fielmente no ensino dos apóstolos, na união fraterna, no partir do pão e nas orações.”* (Atos 2:42). Mas a igreja primitiva não aprendeu apenas sobre a Verdade; eles submeteram-se à autoridade do ensino das Escrituras. Através da sua devoção à Palavra inspirada eles receberam o alimento espiritual que necessitavam para um crescimento Cristão saudável, crescimento à semelhança de Cristo (Efé. 4:13). O equivalente aos ensinamentos dos apóstolos para a igreja de hoje, é a Bíblia. Os discípulos crescem à medida que têm fome de estudar a Palavra de Deus e estão dispostos a submeter-se à sua autoridade, que leva à adoração a Deus e à obediência ao que Ele ordena. Nutrir implica crescimento mental e espiritual (Rom 12:2). Embora a literatura, os filmes, as preleções, as partilhas e muitas outras fontes Cristãs possam ajudar a alimentar este processo, para a maioria das pessoas a principal fonte de alimento é estudar a Bíblia no contexto de um pequeno grupo (uma unidade da Escola Sabatina, um estudo Bíblico em casa, etc.). Todos os Cristãos precisam de palavras encorajadoras da parte de Deus, que fluam até eles caso desejem manter uma vitalidade espiritual e crescer para produzir muito fruto.<sup>17</sup>



Ainda existe mais uma passagem em que Paulo aborda a questão da maturidade com os membros da igreja de Colossos: *“Anunciamos Cristo a toda a gente, aconselhando e ensinando com toda a sabedoria de maneira que se tornem perfeitos em união com Cristo. É para esse fim que eu trabalho e luto com todas as forças que o poder de Cristo me concede.”* (Col. 1:28-29).

A palavra traduzida como perfeitos, teleios no Grego original, aparece dezanove vezes no NT, e umas vezes é traduzida como perfeito outras, como maduro, dependendo do seu contexto. Raramente, se alguma vez, significa “perfeito” no significado absoluto da palavra, mas sim em contraste entre a criança (p.ex. 1 Cor. 14:20) e o adulto maduro.

Então, como é que ocorre o cuidado que conduz ao crescimento de um novo crente? Reparem no paralelo estabelecido entre educar e fazer discípulos:

- Assim como as crianças são nutridas em casa, através das instruções e exemplo dos pais (Deut 4:9-10; 6:4-9; 11:18-21; Prov 22:6; Efé 6:4; Col 3:21; 2 Tim 1:5; 3:15)
- e os seus pais cuidam delas (Prov 1:8-10; 2:1-5; 3:1-2; 4:1-4; 5:1-2; 6:1-3, 20-24)
- também os novos crentes devem ser alimentados através das atitudes cuidados dos líderes da igreja (1 Tess 2:7-12; João 21:15-17; Atos 20:18-20; 1 Cor 4:14-15; 1 Tess 3:10; Tito 1:9; 1 Ped 5:1-3)
- pelo padrão de vida dos líderes (Tito 2:6-7; Atos 20:33-35; 1 Cor 4:16-17; 11:1; Fil 4:9; 1 Tess 1:5-6)
- pelas atitudes carinhosas dos que já são crentes (1 Tess 5:14-15; Rom 14:1; 1 Cor 8:9-13; Gál 6:1-2; 1 Tess 5:11; Tito 2:3-5)
- através de ensinamentos adequados (1 Ped 2:2; 1 Cor 3:2; 14:20; Heb 5:11-14)
- e através dos seus líderes, encorajando o seu crescimento espiritual (2 Ped 3:18; 2 Cor 3:18; Efé 4:15; 2 Tess 1:3).

## Orientar o Processo de Crescimento

Um segundo método de discipulado é ter um orientador/mentor. Normalmente, este é um relacionamento, formal ou informal, entre duas pessoas—um mentor mais velho, com mais experiência que ajuda e orienta o crescimento e desenvolvimento de um protegido mais jovem. Esta foi, provavelmente, uma das intenções de Jesus ao enviar os Setenta em pares (Lucas 10). Howard e William Hendricks sugerem que ter um mentor *“é o padrão pelo qual as crianças são trazidas até à vida adulta em quase todas as sociedades ao longo da história—excepto na nossa.”*<sup>19</sup>

Nos evangelhos vemos como Jesus passou o Seu ministério com um pequeno grupo de homens, orientando-os, uma vez que se iam tornar nos pilares da igreja (Efé. 2:20). Uma vez que os discípulos passaram o ministério de três anos e meio de Jesus com Ele, não só foram instruídos verbalmente por Ele (Mat. 5-7), mas também O viram em ação curando os doentes (Lucas 6:17-18), trazendo à vida aqueles que estavam mortos (Lucas 8:53), expulsando demónios (Lucas 11:15), e limpando o templo daqueles que vendiam os seus animais e mercadorias (Marcos 11:16).

Ao mesmo tempo, Jesus emparelhou os discípulos de forma a que os mais velhos, mais experientes, pudessem orientar os mais jovens.<sup>20</sup> Por exemplo, Alexander Bruce sugere que Jesus uniu tais opostos como Simão, o zelota e Mateus, o publicano, o que odiava

impostos e o que os recolhia, o Judeu patriota e o anti-pátria.<sup>21</sup> Esta união não foi acidental mas, embora existam, frequentemente, diversidades marcadas de disposições e caráter: *“está no propósito de Deus que pessoas de diferentes temperamentos se associem”*<sup>22</sup> para que cada pessoa possa crescer em compreensão e aprenda a harmonizar-se com outras.

O resto do NT também retrata outros relacionamentos de discipulado, isto é, como os apóstolos receberam debaixo das suas asas outros que se tornariam líderes na igreja Cristã primitiva. Atos 9:26- 28 relata como Barnabé trouxe Paulo aos discípulos e passou a ser o agente de reconciliação e mentor de Paulo quando este iniciou a sua caminhada Cristã (ver também Atos 4:36, 37; 11:22- 30). Pouco depois desta conversa, Paulo visitou Jerusalém e tentou juntar-se aos discípulos, mas eles estavam com medo dele, dada a sua reputação como perseguidor da igreja. Foi a intervenção de Barnabé, cujo nome, adequadamente significa *“Filho do Encorajamento”* que providenciou a Paulo a recomendação que ele precisava para que os discípulos aceitassem o seu chamado e o seu ministério como genuíno (Atos 9:26-28).

## DEBATE DE GRUPO

Que outros relacionamentos de orientador/protegido descrevem os seguintes textos do NT:

1. Atos 15:36-39; 2 Tim 4:11
2. Atos 18:1-3; 24-28
3. Atos 16:1-3; Fil 2:19-23; 1 e 2 Tim
4. 2 Cor. 7:6; 13-15; 8:17; Tito

O NT também oferece diretrizes para os mentores (2 Tim. 2:2), e sobre as qualidades que devem possuir (Tito 2:3-5). É interessante que Paulo também instou as mulheres a discipular outras mulheres (1 Tito 2:3), uma prática jamais praticada no Judaísmo.

Os exemplos acima são apenas uma pequena amostra dos muitos casos relatados na Bíblia que mostram desafios entre o povo de Deus, na Sua igreja, entre as famílias, e como Deus mostra tanto cuidado, assim como também se esforça diretamente, ou através do Seu povo para os guiar à maturidade em Cristo.

## DEBATE DE GRUPO

Daquilo que aprendemos, que passos específicos podemos nós dar, enquanto igreja, para discipular os membros? E, mais especificamente, o que deveria a igreja fazer para discipular as crianças, jovens e novos membros de igreja?

Façam uma lista de passos práticos necessários para alcançar cada objetivo:

Passo #1. \_\_\_\_\_

Como chegar ao objetivo: \_\_\_\_\_

Passo #2. \_\_\_\_\_

Como chegar ao objetivo: \_\_\_\_\_

Passo #3. \_\_\_\_\_

Como chegar ao objetivo: \_\_\_\_\_

Passo #4. \_\_\_\_\_

Como chegar ao objetivo: \_\_\_\_\_

Passo #5. \_\_\_\_\_

Como chegar ao objetivo: \_\_\_\_\_

### Referências

- Barker, Steve. As coisas boas vêm em Pequenos Grupos: A Dinâmica da Vida de um Bom Grupo. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1985.
- Bennett, Ron. Intentional Disciplemaking: Cultivating Spiritual Maturity in the Local Church. Colorado Springs, CO: NavPress, 2001.
- Bruce, Alexander B. The Training of the Twelve. Grand Rapids, MI: Kregel Publications, 1971.
- Hendricks, Howard, and William Hendricks. Building Character in a Mentoring Relationship: As Iron Sharpens Iron. Chicago: Moody Press, 1995.
- Manser, Martin H., ed. Zondervan Dictionary of Bible Themes: The Accessible and Comprehensive Tool for Topical Studies. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1999.
- White, Ellen G. Os Atos dos Apóstolos na Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo. Mountain View, CA: Pacific Press, 1970. \_\_\_\_\_ . O Lar Adventista: Conselhos às Famílias Adventistas. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2001.
- \_\_\_\_\_. Orientação da Criança. Washington, DC: Review and Herald, 1982.
- \_\_\_\_\_. Evangelismo. Washington, DC: Review and Herald, 1946.
- \_\_\_\_\_. O Desejado de Todas as Nações. Oakland, CA: Pacific Press, 1898.
- \_\_\_\_\_. O Grande Conflito Entre Cristo e Satanás, ilustrado nas vidas dos Patriarcas e Profetas. Oakland, CA: Pacific Press, 1890.
- \_\_\_\_\_. The Story of Patriarchs and Prophets: The Conflict of the Ages Illustrated in the Lives of Holy Men of Old. Mountain View, CA: Pacific Press, 1890.
- \_\_\_\_\_. Thoughts from the Mount of Blessing. Mountain View, CA: Pacific Press, 1956.
- Winseman, Albert L. Growing an Engaged Church: How to Stop “Doing Church” and Start Being the Church Again. New York: Gallup Press, 2007.